

Na cidade : 3 mezes, 500
reis. Fora da cidade : com
acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira
vez 20 reis por linha. Na
repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta fo-
lha, rua Nova de Sousa,
n.º 45.

Direcção jornalística, rua
das Aguas, n.º 84.

8 DE JULHO DE 1875

COMMEMORAÇÃO BRACARENSE

DO

Anniversario quadragésimo terceiro do Desembarque do Exercito Libertador
de Portugal nas praias do Mindelo no Entre Douro e Minho

EM

8 DE JULHO DE 1832

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta,
« Que outro valor mais alto se alevanta.

CAMÕES — LUSIADAS.

Deu-se principio entre nós no dia
d'hoje — ha 43 annos — á epopea su-
blime da nossa alforria social nas
praias do Mindelo, immortalizando-
se com esta nova gloria este nosso
Entre Douro e Minho.

Desembarcou alli então — no sitio
d'Arnosa de Pampelido — o monar-
cha-soldado D. Pedro de Bragança,
commandando uns poucos de bravos
invenciveis — arroçados e resolutos
como os não muitos guerreiros d'A-
lexandre Magno da Macedonia, con-
quistadores de povos e regiões, a que
nenhum outro caudilho avassalára
antes.

Não passavam de 7:500 os cruza-
dos da liberdade e do progresso, ca-
pitaneados contra 80:000 soldados da
escravidão e do retrocesso pelo nosso
Godofredo inolvidavel.

Compunha-se a expedição liberal
— pequena em quantidade, mas gran-
de em qualidade — de 2 fragatas, 1
corveta, 2 brigues, 4 escunas, e 40
transportes — contendo-se n'ella 3
brigadas d'artilheria de campanha, e
8:300 homens ao todo, de que eram
apenas combatentes 7:500 bravos.

No exercito miguelista — grande
em quantidade, mas pequeno em
qualidade — havia 79:525 infantes e
3:791 cavallos. — O que n'elle ha-
via de mais denodado — mais co-
raçoso e mais aguerrido — eram os
corpos de voluntarios realistas, crea-
dos pelo usurpador tyranno D. Mi-
guel I em Decreto de 26 de Septem-
bro de 1828.

Alentava aos nossos 7:500 bravos
uma idea magestosa e sublime. —
Era a idea augusta da liberdade e
do progresso. — Era a idea sacro-
sancta do espedaçamento das algemas
da escravidão, e das gargalheiras do
retrocesso. — Era a idea fascinadora
de libertar o nosso Portugal, que
gemia então acorrentado pelo despo-
tismo — acalentado pelos hálitos dos
fanaticos intolerantes, deshonoradores
da religião de paz e amor do Mar-
tyr do Calvario.

Tinha o exercito libertador levan-
tado ferro de Ponta-Delgada, na ilha
de S. Miguel nos Açores — em 27
de Junho de 1832, na volta das 2

horas da tarde — todo aureolado d'en-
thusiasmo auspicioso, que só o amor
da patria galvanisa no coração.

Foi próspera e abençoada a via-
gem dos nossos libertadores até o
ultimo dia d'ella — em 7 do Julho
immediato — em que bordejavam aleg-
res e prazenteiros nas alturas de
Villa-do-Conde, na volta das 10 ho-
ras da manhan.

Podiamos decantar-lhes esta na-
vegação plácida e bonançosa, descree-
tando-a com esta quadra heroica dos
LUSIADAS do nosso Camões :

« Tam brandamente os ventos os levavam,
« Como quem o ceo tinha por amigo!
« Sereno o ar, e os tempos se mostravam,
« Sem nuvens, sem receio de perigo!

Desembarcados no dia 8, dirigi-
ram-se de S. Salvador de Lavra para
o Porto os nossos libertadores no dia
immediato — alentados como Achilles,
e vigorosados como Antheu.

Firmaram o capitolio da liberdade
na cidade invicta do Porto — a émula
d'Ostende — a rival de Numancia e
Sagunto. — Nenhuma das fibras dos
seus corações magnanimos se con-
frangêra n'esse dia augusto, com a
só lembrança dos numerosos peri-
gos que tinham d'affrontar — com a
só recordação dos immensos solda-
dos fanatisados que tinham de guer-
rear.

Animava-os a presença do monar-
cha-soldado D. Pedro de Bragança
— o Moysés das Tábuas da Lei da
nossa liberdade, outorgadas a Portu-
gal em 29 d'Abril de 1826.

Durante o cerco memoravel da rei-
nha do Douro pelos escravos do mi-
guelismo, nunca aos nossos liberta-
dores desamparou a coragem — nun-
ca lhes falliu o arrôjo — nunca lhes
escaceou a intrepidez.

Desde o começo do assedio em 8
de Setembro de 1832, até o levan-
tamento d'elle em 6 d'Agosto de 1833,
alentou sempre aos nossos liberta-
dores a mesma heroicidade inabalav-
vel. — Animou-os sempre a mesma
decisão inquebrantavel d'arrancar ás
garras do obscurantismo fanatico o
nosso Portugal inteiro.

Nem ainda trepidaram sequer de
relance os nossos libertadores, nos
momentos calamitosos em que os reac-
cionarios chegaram a cobrir o Porto
de dia e de noite com uma abobada
cerrada de metralha — cingindo a
cidade ao mesmo tempo com o cin-
cto negro da fome, na occasião em
que a peste rareava no interior as
fileiras dos combatentes.

Confiados em Deus, e na causa sa-
cro-sancta do povo, os nossos liber-
tadores lutaram e venceram. — Fi-
zeram dar o ultimo arranco da morte
ao despotismo em 16 de Maio de
1834, na victoria inolvidavel da As-
seiceira na Extremadura.

Triumphou então das trevas a luz
— da escravidão, a liberdade — do
retrocesso, o progresso — do obscu-
rantismo, a civilização.

Mas o excesso de generosidade dos
nossos libertadores — acalentado em
demasias de boa-fe para com os nos-
sos vencidos — não desarmou de to-
do a hydra da reacção, forçando-a
a depor as armas em Evora em 31
de Maio de 1834, em virtude da con-
venção d'Evoramonte no dia anterior
27.

Cobrimos então os nossos inimigos
com o veio do esquecimento : — e os
ingratos por nós perdoados, abusando
da nossa clemencia e atraíçoando a
nossa longanimidade, não cessaram
desde então de nos minar as nossas
instituições até hoje.

Assenhorearam-se do confessiona-
rio contra nós a principio, e ao de-
pois do púlpito, e arregimentaram
contra nós a nossas esposas e as nos-
sas filhas — inoculando-lhes no co-
ração ideas subversivas da liberdade
e do progresso, á luz meticulosa do
fanatismo.

Desesperados contra a evolução ci-
vilisadora do seculo, invidam agora
os nossos inimigos — mais do que
nunca — as suas tramas reaccionarias
contra nós.

A hydra da reacção — acalentada
á sombra do altar pelos ministros
fanaticos do Crucificado — espúina rai-
vosa contra nós de dia e de noite,
como se o recinto dos templos fosse
asylo inviolavel de conspiração !

O. — Estatistas que vencemos, e a
que perdoamos commiserados — po-
dendo tel-os reduzido a nada com o
nosso valor no campo — forjam de
novo contra nós gargalheiras e al-
gemas, á luz da liberdade e em no-
me da religião !

E' dever nosso contel-os e punil-
os. — Cumpre não os deixar abusar da
nossa tolerancia.

Agrupemos-nos unidos e cerrados
como os tresentos de Leonidas. —
Enfileiremos-nos denodados e reso-
lutos como o batalhão sagrada d'E-
sparta.

Guardemos e mantenhamos inta-
cto — a travez de tudo e contra tudo
— o estandarte sagrado da liberdade
e do progresso.

Leguemos aos nossos vindouros —
incólume e illesa — a nossa cartá
d'alforria, ganhada por nossos maiores
á custa de rios de sangue — no meio
das agruras da fome e dos soffrimen-
tos da peste.

Nada d'hesitações — nada de tibiezas
— nada d'indolencias.

Entre os liberaes e os absolutistas
abre-se um abysmo assombroso. —
Separa-nos uma amplidão incommen-
suravel.

Elles — são o obscurantismo — são
a intolerancia — são o passado.

Nós — somos a civilização — somos
a tolerancia — somos o futuro.

Elles — são os fanaticos da igno-
rancia contra a illustração — da pre-
potencia contra a lei.

Nós — somos os campeões da luz
contra as trevas — da egualdade con-
tra os compadrios.

Elles — são os filhos dos prejuizos
medievos — da censura da imprensa
— do privilegio e do monopolio — das
denuncias e dos cacetes — das mas-
morras e das presigangas — das fór-
cas e dos autos-de-fé !

Nós — somos os filhos do seculo do
vapor e da electricidade — da viação
accelerada e da communicação in-
stantanea — das pontes pensis — dos
arados-Dombasle e das charruas-Gri-
gnon — e do arrojado invento da pho-
tographia, arvorador do nosso astro
da luz em desenhador da criação !

Bravos do Mindello existentes ainda em Braga n'este anno.

Militares Effectivos.

O Coronel do Regimento d'Infanteria n.º 8 Sebastião da Motta Moniz da Maia, Cavalleiro e Commendador da Ordem d'Aviz, Cavalleiro da Cruz de S. Fernando da Hispanha, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, a da Divisão Auxiliar da Hispanha, a do Valor Militar, a de Bons Serviços, e a do Comportamento Exemplar. — Desembarcou no Batalhão d'Infanteria n.º 3, pertencente ao Regimento Provisorio.

Militares não effectivos.

O Brigadeiro José d'Oliveira, Cavalleiro da Ordem d'Aviz, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade. — Desembarcou no Batalhão Sagrado.

O Coronel João Gomes da Silva Talaia, Cavalleiro da Ordem d'Aviz, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade. — Desembarcou no Batalhão Sagrado.

O Coronel José Antonio d'Oliveira Guimarães, Cavalleiro das Ordens de Christo, d'Aviz, e da Torre e Espada, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade. — Desembarcou no Batalhão de Caçadores n.º 2.

O Major Antonio de Simas Machado, Cavalleiro das Ordens de Christo, da Conceição, e d'Aviz, Cavalleiro e Official da Ordem da Torre e Espada, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, a da Divisão Auxiliar da Hispanha, a do Valor Militar, e a do Comportamento Exemplar. — Desembarcou no Batalhão de Caçadores n.º 12.

Cidadãos ex-militares.

Antonio Leite de Sousa Pereira, Escrivão de Direito na Comarca de Braga, Cavalleiro da Ordem de Christo, e da Torre e Espada, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, a do Valor Militar, e a do Comportamento Exemplar. — Desembarcou no Batalhão de Voluntarios da Rainha.

Antonio Carlos d'Araujo Motta, Escrivão de Direito na Comarca de Braga, Cavalleiro e Official da Ordem da Torre e Espada, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, a do Valor Militar, e a do Comportamento Exemplar. — Desembarcou no Batalhão de Voluntarios da Rainha.

Commissão Permanente dos Festos Bracarenses Commemorativos do Desembarque dos Bravos do Mindello.

O Coronel João Gomes da Silva Talaia, Cavalleiro da Ordem d'Aviz, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade. — Presidente da Commissão.

O Tenente-Coronel José Elias d'Amorim, Cavalleiro da Ordem d'Aviz, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, a da Divisão Auxiliar da Hispanha, e a do Comportamento Exemplar.

José da Rocha Veiga, Recebedor do Concelho de Braga, Cavalleiro da Ordem da Conceição, Official da Ordem da Torre e Espada, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade, a da Divisão Auxiliar da Hispanha, a do Valor Militar, e a do Comportamento Exemplar.

Antonio Carlos d'Araujo Motta, Escrivão de Direito na Comarca de Braga, Cavalleiro e Official da Ordem da Torre e Espada, condecorado com

a Medalha das Campanhas da Liberdade, a do Valor Militar, e a do Comportamento Exemplar.

Antonio Gaspar Teixeira de Magalhães, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade.

Custodio Mendes da Silva Braga, Cavalleiro da Ordem da Conceição, condecorado com a Medalha das Campanhas da Liberdade.

José Carlos d'Araujo Motta, Chefe de Secção do 1.º Districto do Corpo Auxiliar da Fiscalisação das Alfândegas, Cavalleiro da Ordem da Conceição, e da Torre e Espada.

Antonio Manuel Alves Costa, Secretario da Camara Municipal de Braga, Official-maior outr'ora do governo civil do districto, Egresso da Ordem Seraphica de S. Francisco.

Amores Predilectos.

Os crotoniatas amavam com predilecção os jogos olympicos.

Os espartanos, as boas armas: os cretenses, a caça; os sybaritas, os vestidos luxuosos; e os sycionios, as danças lascivas.

Estes amores predilectos tem o fôro de proverbio na historia.

Os jogos olympicos, instituidos na cidade d'Olympias na Grecia — juncto ao rio Alpheu e ao monte Olympo — devem a sua renovação regular a Corébo, no anno 776 antes da era vulgar.

Data desde então a era das olympiadas; e com ella a regularidade chronologica da historia da Grecia, até então sobremodo irregular. — Por isso nos diz Eusebio na sua *Chronica* estas palavras a este respeito: — «Ab hoc tempore Graeca de temporibus Historia vera creditur».

Não ha no entanto escriptor algum grego, que d'esta era usasse antes do reinado de Philippe de Macedonia, pae do famigerado Alexandre Magno.

Realeza do Genio.

Nos funeraes dos viscondes de Castilho e de Paiva Manso, não prestou o nosso monarcha preito d'homenagem á realeza do genio — fazendo-se alli representar por algum cavalleiro da sua confiança.

Tem sido mal olhada esta ommissão d'el-rei D. Luiz I, por serem ambos os fallecidos duas realezas do genio — que o nosso paiz tarde verá substituidas por outras equivalentes.

Não teria de certo acontecido uma ommissão d'esta ordem, se fosse acaso vivo ainda el-rei D. Pedro V — em quem a realeza do genio sobrepujava a realeza do solio.

Artilheria no Mar.

O primeiro dos nossos descobridores maritimos, que fizera uso da artilheria no mar, foi o famigerado João Gonçalves Zargo — o descobridor immortal da nossa ilha da Madeira em 1419 com Tristão Vaz Teixeira.

Era o nosso Zargo cavalleiro fidalgo da casa do nosso rei D. João I, e aio de seu filho inolvidavel D. Henrique — o infante promotor dos nossos grandiosos descobrimentos maritimos, e o filho mais glorioso do Porto na sua idade.

Decanta-nos esta prioridade historica na *Insulana* — poema epopico muito raro — o nosso poeta seiscentista Manuel Thomaz, filho enobrecido de Guimarães, onde viera á luz em 1585. — Será inolvidavel a sua memoria, como elle é vergonteia inolvidavel dos seus progenitores d'honorada ascendencia, o medico Luiz Gomes de Medeiros, e sua consorte D. Grácia Vaz Barbosa.

Acha-se a menção d'este facto na Oitava 83 do Livro I do poema, em referencia a Relações da epocha.

Eis-aqui esta estrophe memoravel:

« Bem é verdade, que este o lusitano
« Primeiro foi no mar com nome eterno,
« Que usou da dura fructa de Vulcano,
« E o salitrado aljófar do inferno,
« Com que fez aos inimigos tanto damno,
« E adquiriu tanta fama no governo,
« Que em quanto Cynthio der raios ao mundo
« Será seu nome em gloria sem segundo.

Não ha d'esta epopea de Manuel Thomaz, senão a edição unica em 4.º, impressa em 1635 em Anveres, na typographia de João Meursio.

Apesar dos muitos livros raros colleccionados em Braga — uns na livraria publica, e outros nas livrarias particulares dos biblióphilos Alves Matheus, Bastos, Castiço, e Pereira-Caldas — só na livraria d'este ultimo ha um bellissimo exemplar da *Insulana*, adquirido por 4\$900 rs. em 1870, no affamado leilão de Sousa Guimarães no Porto.

Possuem no entanto as nossas letras patrias — em relação ao descobrimento d'esta nossa *Flór do Oceano* — a epopea moderna de Francisco de Paula Medina e Vasconcellos, intitulada *Zargucida*, e impressa em Lisboa em 8.º em 1806 — não difficil d'encontrar entre nós nos mercados de livros.

Companhia Edificadora e Industrial de Coimbra.

Iniciou-se em Coimbra, com este titulo uma empreza auspiciosa com os seguintes fins:

1.º Adquirir terrenos, e predios em bom ou mau estado, existentes dentro da área do concelho de Coimbra, ou na d'outro concelho, se assim lhe convier;

2.º Edificar ou reedificar predios urbanos, de diversos typos e de modestas dimensões, adoptando os melhores modelos, para os dar de arrendamento ás classes menos abastadas, ou aos individuos que veem alli frequentar os estudos;

3.º Vender os predios, mediante prompto pagamento, ou por annuidades, mensalidades, ou prestações contractadas, quer depois de construidos, quer no estado em que forem adquiridos, ou depois de reedificados ou concertados, servindo de garantia especial o predio sobre que se tiver effectuado o contracto;

4.º Construir e reconstruir edificios publicos ou particulares, por conta de quem os encomendar, para fabricas, para habitações, ou para qualquer estabelecimento;

5.º Comprar jazigos de materiaes, e outras propriedades, que sejam convenientes á Companhia, e estabelecer as officinas indispensaveis para a laboração d'esta empreza;

6.º Ter depositos de materiaes de construcção e de materias primas, tanto para empregar nas edificações de conta propria, como nas que forem feitas por conta d'outrem, e ainda para vender aos particulares ou a empreiteiros;

7.º Montar machinas para serra-gem de madeiras, pelo motor d'agua ou de vapor, applicando-as tambem á moagem de cereaes, ou fabrico de tijolo ou telha, ou a outros misteres;

8.º Aceitar a administração de quaesquer propriedades urbanas, situadas no concelho de Coimbra, tomando a seu cuidado a conservação d'aquelles predios por conta dos respectivos domnos, cobrando as rendas vencidas, e fazendo adiantamentos sobre as vincendas.

A Companhia prestará tambem auxilio ás industrias agricola e fabril,

pelo modo que diz no seu programma.

O fundo social é de 250:000\$000, dividido em cinco series de 50:000\$ cada uma.

Cada serie comprehende 5:000 acções de 10\$000 reis, constituindo a primeira serie o fundo inicial.

O valor de cada acção sera pago em prestações mensaes de 500 reis.

Outras condições ainda estipula o programma, que os interessados devem vêr.

No acto da subscrição de cada uma das acções, receber-se-ha a quantia de 1\$000 reis, por conta das prestações respectivas.

Os Maridos

Ninguem caracteriza melhor os maridos, que a perspicacia e a subtilidade das mulheres.

Nada lhes escapa na sua aquilatação conceituosa — fina e delicada como nenhuma outra.

Qualificam d'amos aos maridos na Allemanha; de criados, na Inglaterra; de companheiros, na França; de carcereiros, na Italia; e de tyrannos, na Hispanha.

Estas qualificações estão em contraste com o caracter individual de cada um dos povos.

O caracter do allemão é serio; o do inglez, affavel; o do francez, alegre; do o italiano, docil; e o do hispanhol, grave.

Dá-se ainda contraste analogo em relação á indole deliberativa de cada um dos mesmos povos.

O conselho do allemão é moroso; o do inglez, rapido; o do francez, precipitado; o do italiano, subtil; e o do hispanhol, premeditado.

Os conceituadores do genio dos povos dão a estas aquilatações os foros de proverbios.

Pobreza Pontificia.

Os orgãos reaccionarios atarefame-se em lamurias todos os dias, devaneando-nos o Papa como pobrissimo.

De quando em quando, com o fim de darem relêvo ao quadro da sua phantasia, avultam-nos o Ungido Infallivel como prisioneiro no Vaticano — assim como um *prêzo*, que livesse a *liberdade* de se mover á *vantade*, passeando e contrapasseando n'uma área superior ao recinto da nossa Braga.

Como prova da famigerada pobreza de Pio IX, limitamos-nos a pouco — em auxilio dos narradores catholicos das necessidades temporaes do Chefe da Igreja.

Lembramos-lhes apenas o rico e valioso presente, que Pio IX está preparando para um bispo reaccionario — o prelado Martin — internado em Wesel na confluencia do Lippe e do Rheno.

Consiste n'uma medalha d'ouro, rica e valiosa, com o retrato de Sua Sanctidade.

A não serem os carolas ferrenhos da reacção — e com elles outros pobres d'espirito — ninguem terá como pessoa pobre, quem tem como Pio IX larguezas d'esta ordem, e repetidas umas após as outras.

Aquilatações de Thales.

Thales de Miléto na Jónia, um dos sette sabios da Grecia, costumava aquilatar as cousas aos seus discipulos em phrases sentenciosas.

Deus — era para elle a entidade mais antiga; o mundo, a mais formosa; o espaço, a mais ampla; o tempo, a mais instructiva; a neces-

sidade, a mais forte; o pensamento, a mais rápida; e a esperança, a mais commum.

Tinha a água por principio fundamental de tudo; e o saber, por caracter essencial do homem.

A seita jónica de que fôra fundador — uma das mais memoraveis da antiguidade — deu realce extraordinario aos estudos philosophicos, devido á illustração famigerada d'Anaximandro, Anaximénes, Anaxágoras, e Archelau — o mestre glorioso de Sócrates.

Não deve confundir-se com o poeta lyric Thales, amigo intimo do famigerado legislador Lycurgo, e o adaptador dos ánimos dos espartanos — com rhapsódias apropriadas — para o acolhimento das instituições rigorosas do seu amigo.

DIARIO HISTORICO.

Mez de Junho.

Dia 20. — Attentado n'este dia, em 1647, contra a vida do nosso rei D. João IV na occasião da procissão de «Corpus Christi» — ficando em execração entre nós o nome do assassino Domingos Leite Pereira, «deshonorador tradicional dos povos vimaranenses».

— Nascimento n'este dia, em 1811, do insigne physico italiano Matteucci, fallecido em 25 de Junho de 1868.

— Prohibição em Portugal, em 1823 n'este dia, das associações secretas de qualquer ordem, debaixo de penalidades severissimas.

— Protesto do usurpador tyranno D. Miguel I em Génova na Italia, em 1834 n'este dia — declarando não renunciar aos seus «direitos inalteráveis» á corôa de Portugal, de que nós os liberaes — com a força do direito e com o direito da força — o tinhamos banido e expulso do nosso paiz, e toda a sua posteridade com a sua pessoa omniusa.

Dia 21. — Fallecimento n'este dia, em 1391, do famigerado jesuita S. Luiz Gonzaga — beatificado pelo Papa Gregorio XV em 1622, e canonizado pelo Papa Benedicto XIII em 1727. — E' o sancto invocado pelos evangelisadores do retrocesso, na arremetimento fanatisadora da classe escolar contra o estandarte da civilização hodierna.

— Fallecimento n'este dia, em 1824, do insigne mathematico italiano Fergola, nascido em Napoles em 1753.

— Batalha de Victoria na Hispanha, ganha contra o exercito francez pelo exercito peninsular, em 1813 n'este dia.

— Sahida do Porto n'este dia, em 1833, da expedição liberal enviada ao Algarve — composta de 2:300 bravos, de que fazia parte um destacamento d'artilheria de montanha, formado d'academicos de Coimbra.

Dia 22. — Coroação e ungimento n'este dia, em 1037, de D. Fernando I de Castella na cathedral de Sancta Maria de Leon, pelo bispo Servando.

— Fallecimento n'este dia, em 1720, da Madre Barbara da Fonseca da Ordem de S. Bernardo, no real mosteiro de Sancta Maria d'Almoster, com 110 annos d'idade.

— Lançamento dos alicerces do seminario episcopal de Coimbra, em 1748 n'este dia. — Foi o seu fundador o diocesano da rainha do Mondego D. Miguel da Anunciação. — As Constituições d'este seminario, coordenadas pelo seu famigerado fundador, acham-se n'um opusculo d'extrema raridade, com o titulo *Lettas Apostolicas em fórma de Breve, expedidas de Roma pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario Episcopal de Coimbra* — Roma, imprensa da Camara Apostolica, 1748, 4.º — Possui 3 bellos exemplares d'este opusculo em Braga o professor do lyceu nacional Pereira-Caldas.

— Comêço da revolução socialista em Paris, em 1848 n'este dia.

Dia 23. — Victoria da esquadra de Castella n'este dia, em 1371, contra a esquadra ingleza nas aguas da Rochela em França — cobrindo-se de louros o almirante Ambrosio Bocanegra.

— Entrada n'este dia na cidade do Mexico, em 1570, do Padre Pedro Sanches da Companhia de Jesus, com outros seus companheiros — para n'aquella região americana fundarem collegio da Ordem, com

auxilio d'Affonso de Villaseca — um dos mais abastados e ricos da cidade. — Favoreceu muito a este collegio o Papa Gregorio XIII.

— Reunião em Lisboa no palacio da Ajuda, n'este dia em 1828, dos tres-estados do nosso reino — clero, nobreza, e povo — para proclamarem os «direitos inalteráveis» do usurpador tyranno D. Miguel I ao solio de Portugal.

— Recepção em Lisboa n'este dia, em 1874, da primeira comunicação telegraphica de Pernambuco — cidade confundida frequentemente com Olinda, apesar de não ser uma o mesmo que a outra — embora com não grande distancia entre ambas.

EXTERIOR.

No theatro da guerra na Hispanha, as ultimas operações das tropas do govêrno contra as hordas carlistas — emprehendidas com decisão e vigor — tem desanimado muito os bandidos do altar e do throno, causando-lhes repetidos prejuizos de consideração.

A campanha tornou-se geral e importante; e auspicia-se decisiva e rapida, se houver nas tropas do govêrno o denodo perseverante que é mister.

Os carlistas apenas deixaram em Cantavieja — ao concentrarem-se n'outras paragens que os demandavam com urgencia -- uma escassa defeza de 3 batalhões, parapitados por uma muralha de 200 metros, mais accessivel contra elles em mais d'uma posição.

Vinte e quatro canhões do govêrno — aproximados da povoação cada vez mais -- não deixam em desanço a Cantavieja, nem um só momento de dia e de noite.

A situação do cabecilha Dorregaray — apesar da sua confiança nas provincias insurrectas — está seriamente compromettida em Mosqueruela. — Weiler e Martinez de Campos cerram-lhe todas as saídas com as suas tropas.

Quatro batalhões carlistas — atacados por Loma em Penbas d'Angulo — foram repellidos pelas tropas do govêrno, e deixaram-lhes todas as posições em retirada cruenta.

O cabecilha Castells — com as facções reunidas de Lérida e Tarragona — foi batido e dispersado em Calaf.

Foram navios para Vinaroz, á disposição de Jovellar, para embarque de tropas convenientemente.

— Em Pekim na China, foram assaltados ultimamente varios estrangeiros.

— As noticias recentes da Birmania não são satisfactorias.

NOTICIARIO

Hoje 8, pelas 5 horas da tarde, começa a Novena de Nossa Senhora do Carmo na sua igreja.

No domingo proximo, terá logar a festividade de *Corpus Christi* na igreja de S. João de Souto. — Haverá de manhan missa cantada, e sermão: — e de tarde precorrerá uma procissão brilhante o transito do costume. — Na vespera á noite haverá illuminação, fogo, e musica.

Na segunda feira para a terça, á meia hora depois de meia noite, houve aqui um incendio ao Arco da Porta-nova. -- Calculam-se os prejuizos em uns 200\$000 reis.

Um cabo da companhia dos incendios -- corporação a que a cidade deve serviços valiosos -- cahiu e molestou-se.

E' grande a anciedade publica pela conclusão do ferro-carril de Bougado a Vizella, de que os estudos definitivos tem tido muito incremento n'estes ultimos tempos. — E' de bom agouro para a empreza, e para as povoações ligadas por esta linha, esta animação entusiastica dos povos.

Acaba de dar-se n'uma cidade da Allemanha-septemtrional um caso de envenenamento, de que felizmente não houve a lamentar desastre irreparavel. — Deu-se com um sapateiro que tinha comprado um chapeo de feltro, de que a carneira do fôrro estava tingida com *anilina*. — Este principio tinctorial, extrahido do *alcitrão da hulha*, dá materias colorantes mimosas nas suas combinações com acidos e saes: — mas apenas se poem em contacto directo com a pelle, produz para logo um envenenamento caracteristico, iniciado por inflamação da pelle e turgencia dos órgãos subjacentes.

COMMUNICADO

Ao Exm.º Arcebispo Coadjutor.

Levamos ao conhecimento de S. E. os dous seguintes factos, que nos parecem da maior importancia, de baixo do ponto de vista da disciplina ecclesiastica.

São elles tão escandalosos e revoltantes, que--apenas cheguem ao conhecimento de S. E.--estamos certos de que terão promptamente o merecido correctivo.

Denunciamol-os ao illustre Prelado por duas rasões: 1.º, porque sabemos que S. E. está animado do melhor espirito de justiça e rectidão para com o seu clero; 2.º, porque apesar d'estes dous factos serem conhecidos--não chegaram ainda ao conhecimento do illustre Prelado.

Primeiro facto.--O parcho encomendado da freguezia de Figueiredo do concelho d'Amares, sobre quem pesam gravissimas accusações--que foram julgadas por sentença da Relação Ecclesiastica, que o suspendeu do officio e beneficio, e condemna nas custas do processo--continúa ainda á testa do seu rebanho, zombando da justiça, e com desprezo da auctoridade da Relação Ecclesiastica!

Segundo facto.--O reverendo arcepreste de Fafe--esquecido da sua missão de paz e amor, e em odio e continuas vinganças com os seus freguezes--invade a propriedade do seu vizinho, manda cortar um beiral d'arvores e vides, causando um immenso estrago, e produzindo um grandissimo escandalo em todo o concelho.

Foi tão revoltante este facto; foram tão aggrávantes as circunstancias que o acompanharam; que o meritissimo Juiz de Direito o pronunciou, e a Relação confirmou aquella pronuncia, como se vê do documento, que passamos a transcrever!

José de Sena Cabral Almeida Carvalhaes, escrivão vitalicio d'um dos officios das appellações e mais dependencias ante o tribunal da Relação d'esta cidade do Porto, por Sua Magestade Fidelissima a quem Deus Guarde, &c.--Certifico e faço certo, em como em meu podêr e cartorio existe o traslado do acrescido dos autos d'aggravo d'instrumento crime, vindos d'ante o juizo de direito da comarca de Fafe, e cartorio do escrivão José de Freitas Sampaio e Castro, nos quaes foram aggrávantes o reverendo Antonio Borges, Reitor da freguezia de Sam-Gens, da comarca de Fafe, e outros; e aggrvado o Ministerio Publico. — E no mencionado traslado do acrescido não se acha

copiado o despanho de pronuncia que me é pedido por certidão; --e somente se acha copiado o accordão do tribunal da Relação do Porto, que tambem me é pedido por certidão, e é do teor e forma seguinte.

Accordão. -- Accordão em conferencia na Relação, que aggrvado não foi, vistos os autos, o aggrvante, ao despacho recorrido, em vista dos autos de corpo de delicto de folhas seis verso, e vinte e oito de corpo de delicto indirecto de folhas tres, e depoimento das testemunhas do sumario: -- e por isso lhe denegam provimento, e o condemnão no pagamento das custas do recurso. -- Porto 13 d'Abril de 1875. Velloso, Ribeiro Abranches, Moura, Borges e Castro, Silva e Sousa.

E' o que contem o dicto accordão, que fica transcripto, do qual foi interposto recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, havendo os autos principaes sido remetidos para Lisboa, donde não regressaram. -- Eu dicto escrivão José de Sena Cabral Almeida Carvalhaes, no principio declarado, aqui bem e fielmente fiz passar a presente certidão do mencionado traslado do acrescido, a qual conferi e concertei juntamente com outro official de justiça, comigo ao diante do concerto assignado: e ambos ao mencionado traslado do acrescido outro sim me reporto. -- Dada e passada n'esta cidade do Porto aos 23 de Junho de 1875. -- Pagou-se o contado á margem, por parte do supplicante Alfredo Augusto da Silva Rosas, residente n'esta cidade do Porto: Eu José de Sena Cabral Almeida Carvalhaes o subscreevi, concertei, rubriquei, e assigno. -- José de Sena Cabral Almeida Carvalhaes.

Quanto ao 1.º facto, não apresentamos a sentença condemnatoria, porque lá a tem o Snr. Arcebispo na Camara Ecclesiastica.--São pois escusadas mais provas.

Agora lembramos ao Snr. Arcebispo Coadjutor que -- em vista do rigor de que tem usado, suspendendo os simples padres só pelo facto de não estarem habilitados para confessores -- será conveniente, para que a justiça seja igual, que com o mesmo e mais rigor se proceda contra estes padres, o primeiro dos quaes é criminoso perante o mesmo tribunal ecclesiastico, e o segundo está irregular *ex defectu bonae fama*.

Assim o esperamos, porque o Sr. D. João Chrysostomo timbra de justiceiro, e é um Prelado reformador: -- e sabemos que os seus desejos são todos em favor da disciplina ecclesiastica.

O tempo das prepotencias e immoralidades -- ainda bem que se acabou.

(Segue-se o reconhecimento).

ANNUNCIOS.

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, se tem de proceder no dia 18 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhan, á porta do tribunal no largo de Sancto Agostinho, á arrematação do campo das Motas, alludial, sito no logar do Garaz da freguezia de Villaça, avaliado em 288\$000 rs. e do Cortelho da Vessada, tambem alludial, sito no logar dos Gallos, da mesma freguezia, avaliado em 116\$000 rs., designados para pagamento de dividas da inventariada Maria Rosa da Silva, casada que foi com Antonio Barbosa, do logar do Monte da freguezia de Tadm.

O Escrivão,

José Firmino da Costa Freitas. (8)

Arrendamento.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Simão d'Araujo Esmeriz, tem de andar em praça no dia 11 do mez corrente pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, no largo de Sancto Agostinho, os rendimentos da quinta denominada -- do Carvalho -- sita na freguezia de S. Martinho de Dume, d'esta comarca, pertencente aos auzentes filhos do finado José Rebello Peixoto de Magalhães, morador que foi na predita freguezia, pelo tempo de dous annos, que terão principio no dia de S. Miguel -- 29 de Setembro -- d'este anno, e findarão em outro igual dia de 1877, sendo excluído da arrematação a lenha de sobretoro, e o caseiro obrigado a fazer a sua póda. E' o preço do arrendamento nos dous annos 645\$320 rs.

O tutor,
Narcizo José Lourenço Correa. (7)

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Ribeiro, correm éditos de sessenta dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito e acção á herança do fallecido Antonio José Leite, morador que foi na freguezia de Figueiredo, d'esta comarca, e de Manoel José Leite Braga, fallecido na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, para que o venham deduzir, n'este juizo, dentro do termo de duas audiencias que lhes ha de ser assignado na audiencia do dia 12 do futuro mez d'Agosto, pelas nove horas da manhã, no tribunal judicial, que é sito no largo de Sancto Agostinho, d'esta cidade: e ahí serão offerecidos, por parte dos requerentes habilitantes Francisco José Leite, casado com Joaquina Rodrigues, e seus irmãos Maria Josefa Leite, Thereza Leite, solteiras de maior idade, todas moradores no lugar do Bairro, freguezia do Salvador de Figueiredo, Custodio José Leite, Maria Joaquina Leite, solteiros de maior idade, moradores na rua e freguezia da Sé, d'esta cidade, e Daniel José Leite, solteiro de maior idade, residente na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, os competentes artigos de habilitação, que os citandos contestarão, querendo, dentro do predito prazo de duas audiencias, sob pena de revelia e lançamento.

O procurador,
Paulino Evaristo da Rocha. (6)

Guia historico do BUSSACO, com gravuras, por Augusto Mendes Simões de Castro, escriptor muito conhecido.

Acha-se no prélo esta obra, e expor-se-ha brevemente á venda.

COMPANHIA LITTERARIA:

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Presidente da assemblea geral, Visconde de Macedo Pinto.

Directores, Visconde d'Asevedo—Dr. A. A. C. Velloso—

H. Guichard.—Gerente, J. A. Castanheira.

O ENGENHOSO FIDALGO

D. QUICHOTE DE LA MANCHA

Traductor, Visconde de Castilho.

Tende por fim publicar obras de reconhecido merecimento, assim portuguezas como estrangeiras, alem de livros elementares que melhor sirvam para a vulgarisação das sciencias, lettras e artes, ou para o aperfeiçoamento dos methodos d'ensino; resolveu a *Companhia Litteraria* assignar a sua estreia com a publicação das duas obras mais monumentaes dos dous povos da peninsula — a epopeia de Luiz de Camões, e a obra prima de Miguel de Cervantes Saavedra, ambas adornadas de bellos desenhos, gravados pelos mais distinctos buris.

O humoristico romance o *Engenhoso Fidalgo D. Quichote de la Mancha* será adornado dos famosos desenhos de Gustavo Doré, fielmente esculpidos pelo buril do distincto gravador H. Pisan, e impresso em papel acartornado, no formato e com o luxo da rica edição da casa Hachette de Paris, formando dous grandes e grossos volumes — dous monumentos da galhardia da lingua castelhana, duas catadupas de riso, graça e satyra delicada, dous thesouros de maximas moraes, dous livros de philosophia practica.

Como a Homero na Grecia, oito cidades na Hispanha disputaram entre si a gloria de serem o berço de Miguel de Cervantes, e todas as d'aquelle reino a disputariam, se podessem, e não estivesse averiguado ter nascido em Alcalá de Henares; porquanto o nome de Cervantes é uma gloria tanto mais assombrosa, que no seu genero não ha segunda em todo o mundo, tendo sido admirado pelo seu mais digno rival Walter Scott, e não sendo mais do que um reflexo da sua graça o *Gil Blas* de Lesage.

Como Luiz de Camões comprara pelo preço do seu sangue o direito de cantar a sua ingrata patria, Miguel de Cervantes comprou pelo preço de tres gloriosas feridas que recebeu dos arcabuzes mussulmanos na acção de Lepanto — pelo martyrio do captiveiro e pela miseria em que se converteram as promessas de D. João d'Austria — a necessidade da reflexão e do estudo para aproveitar em honra da patria, que tanto lhe fôra ingrata, as lições das lidas e dos reveses do mundo, a fim de lhe deixar um padrão que não fallasse menos d'ella, do que o guião victorioso das Hispanhas na frota christan de Lepanto contra os barbaros do Bosphoro.

O romance *D. Quichote*, universalmente admirado, alegra os mais tristes, arranca gargalhadas aos mais sisudos, diverte todas as edades; e ridicularizando-as, com formosa graça, castiga com esbelta eloquencia as imaginarias aventuras cavalleirescas que abatiam a litteratura e mal educavam a mocidade castelhana: litteratura quasi na generalidade sem merito, sem moral, sem poesia, que bem mereceu a sentença de Montesquieu, dizendo que os hispanhoes só tinham um bom livro, aquelle que demonstrou o ridiculo dos outros, o *D. Quichote*.

Divinamente escripta n'uma lingua divina, como diz um dos auctorisados criticos de Cervantes, a sua obra preciosa devia ser vertida para a lingua de Camões, tam formosamente alliada com a castelhana, por uma das nossas primeiras auctoridades litterarias.

A *Companhia Litteraria* escolheu o illustre traductor das *Metamorphoses* d'Ovidio e do *Fausto* de Goete — o formoso cantor da primavera — o nosso poeta por excellencia, o sr. Visconde de Castilho.

Precedida d'uma introdução critica do traductor, a obra prima de Cervantes será publicada em sessenta cadernetas, contendo cada uma duas gravuras pelo menos. — Cada caderneta custará no Porto, 300 rs.; nas provincias, 320 rs.; em Hispanha 8 reales; no Brazil, 800 reis francos.

As assignaturas devem ser enviadas ao Gerente da *Companhia Litteraria*, largo dos Martyres da Patria, n.º 132 — Porto.

LIVRARIA CHARDRON:
PORTO E BRAGA.

O criterio, philosophia practica por D. Jayme Balmes, versão de João Vieira: Porto, 1875, 1 vol. 8.º gr. Preço. . . 600 rs.

Livros Raros e Curiosos.

Na livraria de Manuel Gonçalves, na rua das Aguas em Braga, acham-se á venda os seguintes livros raros e curiosos:

Histoire de l'origine et des premiers progrès de l'imprimerie, Haye, 1740, 4.º — Esta obra estimada, de Próspero Marchand, cotada nos mercados estrangeiros de livros em 20 francos no minimo, dá-se por 2\$500 rs. — E' um bom exemplar, com uma bella portada em gravura de cobre. Viriato Tragico, poema heroico. Obra postuma de Braz Garcia Mascarenhas. Coimbra, 1669, 4.º — com a Vida do Auctor no principio. — E' um exemplar fatigado, dando-se em virtude d'isso por 800 rs.

Discurso de las partes y calidades que forman un buen secretario, con una recopilacion de cartas para su exercicio. Por Juan Fernandes Abarca, contador de la artilleria de el rey no de Portugal. Lisboa, 1618, 4.º — E' um bom exemplar esta edição de Pedro Craesbeeck: dá-se por 600 rs.

Histoire des langues romanes et de leur littérature, depuis son origine jusqu' au XIV siècle. Par Bruce-Whyte: Paris, 1841, 3 vol. 4.º gr. — Dá-se esta obra rara e curiosa — exausta no mercado de livros, e cotada ha annos em 25 francos — por 3\$500 rs.

Compilação das Ordens do dia do Quartel general do Exercito portuguez, na epocha memoravel da invasão franceza, Lisboa — 1809, 1810, 1811, e 1812 — 4 vol. 8.º, com tabellas. — Dá-se por 500 rs. esta obra, curiosa pelos factos que assignala, e pela redacção do ajudante-general Mozinho.

Letras apostolicas em forma de Breve, expedido pelo Papa Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario de Coimbra — com os mesmos Estatutos. Roma, 1748, 4.º. — Dá-se por 500 rs. este opusculo raro e estimado.

Compendio da doutrina christan, por Fr. Luiz da Granada, com os Sermões: Coimbra, 1789, 4.º, com uma esmerada Addicção d'erratas — o que faz valiosa esta edição. — Dá-se por 800 rs.

Na mesma livraria estão á venda muitos livros curiosos, e alguns folhetos raros, alguns d'elles da epocha seiscentista. — Do seculo passado, ha alguns folhetos de Montarroio bem conservados. — Ha sermonarios seiscentistas, e alguns do seculo passado.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (4)